

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA NO ENSINO DA REMADA DE SKATE STREET NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Heleni de Oliveira Moura (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Pedro Paulo Deprá (Co-Orientador), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador), e-mail: ggapimentel@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: Escola, Cinesiologia, Lazer.

Resumo:

O objetivo deste estudo é avaliar a efetividade de um modelo de avaliação analítico para o deslocamento no skate e a aplicação do mesmo para aulas de Educação Física no Fundamental I. Para tanto, foram avaliados 50 alunos do sexto ano do ensino fundamental, com idade entre dez e onze anos, de uma escola em Maringá-Paraná. Houve grupo intervenção com uma aula de reforço baseada na primeira avaliação e outro (controle) que não recebeu essa aula complementar. Os resultados sugerem melhora nos dois grupos, sem diferenças significativas entre sexo, lateralidade ou idade dos participantes. Concluímos que a ficha permitiu a identificação da técnica do movimento da remada no skate. Portanto, poderá ser utilizada por professores no processo de ensino-aprendizagem da modalidade skate e avaliação do progresso.

Introdução

A remada, entendida como o movimento de impulsão, é utilizada nas diferentes modalidades do skateboarding, além de estar presente em outros esportes, como a patinação de velocidade, a artística, o roller derby, o hóquei no gelo e o curling. Apesar da remada estar presente em diversas modalidades, no que diz respeito a essa forma de deslocamento no skate, a produção bibliográfica cinesiológica ainda é incipiente. Conforme Darido (1999), a técnica é um elemento importante na apreensão da cultura corporal de movimento, pois se trata de um acúmulo histórico do conhecimento e que cabe ao corpo docente a mediação para que discentes possam incorporar os movimentos mais eficientes na resolução dos problemas. No nosso caso, a proposição cinesiológica do movimento de remada, permitirá ao docente avaliar o deslocamento e proporcionar feedback mais preciso. Viana (2005), denomina os fundamentos do skate como manobras ou tricks. Essas manobras são realizadas de forma espontânea e de acordo com o nível técnico do praticante. O autor divide os fundamentos do skate em fundamentos primários, fundamentos secundários e fundamentos terciários. Os fundamentos primários

referem-se às manobras básicas, realizadas por qualquer indivíduo por meio de movimento corporal com o objetivo de passar com o skate em superfícies planas ou não. O autor cita os exemplos de impulso, curva, batida, wheelie, fakie, drop e paradas. Corrêa et al., (2020) considerando o avanço do estudo de Viana (2005) em organizar as manobras em grupos de complexidade, destaca que cada movimento do skate é, em si, dotado de complexidade. Isso, em princípio, se daria justamente em consideração ao processo interacional (maturação e ambiente) de aquisição e proficiência motora, conforme o estágio de desenvolvimento do indivíduo-social. E, em nosso diálogo com a Teoria Simbólica, no skate podemos considerar que os movimentos do skate implicam a combinação de diferentes competências em um processo contínuo de integração biossocial no tempo, espaço e símbolo (CORRÊA et al., 2020). Portanto, cabe em cada movimento, identificar uma complexidade única que se realiza, em termos ecológicos, no contexto de crianças do Ensino Fundamental I, tendo acesso ao skate enquanto, conforme os testes evidenciam, ainda estão em processo de aprimoramento das habilidades fundamentais. Uma das implicações desse raciocínio, é que, mesmo considerando a possibilidade de os movimentos poderem ter sua organização em primários, secundários e terciários, é insuficiente a forma como os fundamentos especializados de primeiro contato estão descritos na obra de Viana (2005). Para isso, recorreremos a categorias fundamentais na iniciação ao skate, tal qual propostas para o ensino de skate no método da Escola de aventuras: Bases; Remada; Freios; e Direção (CORRÊA et al., 2020). E, a partir desses elementos precursores do se-movimentar sobre a prancha com rodas, podemos elencar um primeiro diálogo com as habilidades motoras fundamentais que podem estar presentes na transição para as habilidades especializadas do skate street: Remada: Corrida (deslocamento) + Chute (Impulso). É o que dá velocidade ao skate por meio de um pé empurrando o solo. Base da Remada: Caminhada direcionada (equilíbrio dinâmico) + Galope (um passo à frente com um pé que lidera seguido por um pé que é puxado, numa posição ao lado ou atrás do pé que lidera). A posição dos pés adotada no momento da remada. Base do Equilíbrio: Corrida lateral (posição dos pés) + Equilíbrio estático. Se refere à posição dos pés sobre o shape. O objetivo deste estudo é avaliar a efetividade de um modelo de avaliação analítico para o deslocamento no skate e a aplicação do mesmo para aulas de Educação Física no Fundamental I.

Materiais e Métodos

Este estudo caracteriza-se como do tipo pré-experimental quantitativo. O estudo contou com a participação de um Grupo Experimental (n=19) e de um Grupo Controle (n=27). Para tanto, foram avaliados 50 alunos do sexto ano do ensino fundamental, com idade entre dez e onze anos, de uma escola municipal da cidade de Maringá-Paraná. O grupo intervenção obteve uma aula de reforço baseada na

primeira avaliação e o grupo controle não recebeu essa aula complementar. Embora inicialmente os grupos tivessem n para coleta idênticos, em se tratando de escolares, faltas às aulas foram o motivo para a diferença de número amostral entre grupos. Os dados foram tratados estatisticamente por meio de testes não-paramétricos: Teste U de Mann-Whitney e Teste de Wilcoxon.

Resultados e Discussão

Os resultados da comparação dos grupos estão apresentados em relação aos momentos pré e pós intervenção: Pré x Pré (Teste U de Mann-Whitney) – ($p=0,467$); Pós x Pós (Teste U de Mann-Whitney) – ($p=0,316$); Pré x Pós (Grupo Experimental) – Teste de Wilcoxon ($p=0,002$); Pré x Pós (Grupo Controle) – Teste de Wilcoxon ($p=0,0001$). Portanto, na comparação entre as avaliações Pre x Pos em relação aos Grupos de Intervenção, foi observada melhora nos dois grupos e não ocorreu diferença significativa entre eles. Esse resultado, em termos gerais se espelhou nos demais recortes analíticos.

Na comparação entre as avaliações Pre x Pos em relação ao Sexo (Masculino/Feminino) dos participantes, foram analisados 21 meninos e 25 meninas. O resultado apresenta, inicialmente uma melhora quantitativa no sexo feminino. Todavia não foi estatisticamente significativa, conforme os resultados: Pré x Pré (Teste U de Mann-Whitney) – ($p=0,155$); Pós x Pós (Teste U de Mann-Whitney) – ($p=0,798$); Pré x Pós (masculino) – Teste de Wilcoxon ($p=0,001$); e Pré x Pós (feminino) – Teste de Wilcoxon ($p=0,0001$). O mesmo se verificou em relação à idade. Nessa análise, não foi considerado na análise um participante por possuir 12 anos, enquanto os demais possuíam 10 ($n=26$) ou 11 ($n=19$). A partir dos testes não-paramétricos, os dados obtidos foram: Pré x Pré (Teste U de Mann-Whitney) – ($p=0,615$); Pós x Pós (Teste U de Mann-Whitney) – ($p=0,789$); Pré x Pós (Dez anos) – Teste de Wilcoxon ($p=0,0001$); Pré x Pós (Onze anos) – Teste de Wilcoxon ($p=0,0001$).

Outro resultado foi relacionado ao pé dominante para fazer a remada enquanto o outro fica sobre o shape para comandar o equilíbrio e direcionamento. Em relação ao pé dominante dos participantes, metade (23) foi destra. Os resultados apontam diferenças não significativas: Pré x Pré (Teste U de Mann-Whitney) – ($p=0,274$); Pós x Pós (Teste U de Mann-Whitney) – ($p=0,493$); Pré x Pós (Pé Direito) – Teste de Wilcoxon ($p=0,0001$); Pré x Pós (Pé Esquerdo) – Teste de Wilcoxon ($p=0,0001$). Esse dado contesta o senso-comum no meio skatista de que a remada destra com equilíbrio no pé esquerdo é a posição mais eficiente, ao menos para a delimitação de iniciação em crianças, que é foco deste estudo. Nesse aspecto, outros achados com Ensino Fundamental I também sugerem que, para a iniciação, o mais adequado pedagogicamente é deixar a aprendiz explorar e descobrir a lateralidade (OKIMURA et al., 2015).

Conclusões

Concluimos que a ficha permitiu a identificação da técnica do movimento da remada no skate. A ficha promove uma avaliação mais específica em consideração às fases, facilitando uma avaliação analítica. Todavia, se desconhece a efetividade da ficha se utilizada por professores que não tem conhecimento da modalidade. A intervenção de uma aula de correções da técnica de deslocamento no grupo experimental não foi determinante para aumentar a pontuação geral. Para estudos futuros, recomendamos pesquisar se um tempo maior de instrução após uso da ficha representará melhora estatisticamente significativa que diferencie o efeito de métodos didáticos na proficiência do deslocamento no skate street. Também se sugere que as notas de cada fase sejam ponderadas com pesos diferenciados, em função do grau de importância para a realização do movimento. Concluimos que estudo permitiu a identificação da técnica do movimento da remada no skate. Portanto, poderá ser utilizado por professores da educação física no processo de ensino-aprendizagem da modalidade skate.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária pela concessão da bolsa. Ao professor Elizandro Ricardo Cássaro pela colaboração empírica no estudo.

Referências

CORRÊA, L. V. D. O. M. et al. Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar. **Humanidades & Inovação**, Tocantins v. 7, 10, p. 253-265, 2020. Disponível em: <http://www.revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2893>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Araras: Topázio, 1999.

OKIMURA, C. Y; et al. Características de aprendizes da modalidade skate street no ensino fundamental. 4º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM **Anais...** do 4º EAIC-Júnior- UEM – 23 e 25 de setembro de 2015, Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015. Disponível em: [http://www.eaic.uem.br/eaic2015//anais artigos/499.pdf](http://www.eaic.uem.br/eaic2015//anais%20artigos/499.pdf). Acesso em: 10 jul. 2022.

VIANA, A. **Aspectos psicomotores na prática do skate**. Rio de Janeiro, 2005. Monografia (Pós-Graduação “Lato Sensu” em Psicomotricidade) – Projeto a Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro. 2005.